

PLEBISCITO

Zona de Expansão do Santa Lúcia quer pertencer a Aracaju

Comunidade quer ser de Aracaju e reclama contra o abandono imposto por São Cristóvão. Moradores dizem que não têm assistência à saúde, transporte e nem coleta de lixo

■ A quem deve pertencer a Zona de Expansão do Conjunto Santa Lúcia, no Bairro Jabutiana, Zona Oeste de Aracaju? Se dependesse dos moradores, com certeza, a região deixaria de pertencer a São Cristóvão, seria anexada à Capital sergipana, e por motivos óbvios. “Não temos transporte coletivo, assistência médica e nem coleta de lixo. Se fosse feito um plebiscito, todos votaríamos a favor de Aracaju”, afirma José Raimundo dos Santos, o Zé de Júlio, morador do Loteamento Santo Inácio, Povoado Várzea Grande, em São Cristóvão.

A ideia do plebiscito é de Max Prejuízo, vereador do PSB por Aracaju. O parlamentar apresentou indicação à Câmara da Capital solicitando à Assembleia Legislativa a inclusão dessa região do Santa Lúcia no plebiscito a ser realizado na Zona de Expansão que inclui os Povoados Mosqueiro, Robalo, São José, Areia Branca e Gameleira.

Para Max, a Zona do Santa Lúcia é carente de infraestrutura. “Cresce, está bonita, gera condições dignas de moradia para muita gente, mas falta tudo. O poder municipal de São Cristóvão não alcança ali. Vai se



Mário Sousa

Erivaldo: falta transporte

beneficiar do IPTU e de outras rendas dali, mas não retornará nada em benefícios da comunidade”, diz.

BRIGA

Quem mora na região concorda com o parlamentar. Erivaldo dos Santos mora no Povoado Várzea Grande e trabalha no Bairro Cirurgia, em Aracaju. Ele caminha quase uma hora até o ponto de ônibus no Conjunto Santa Lúcia para pegar um ônibus. São 25 minutos para ir pela manhã e 25 minutos para voltar à noite do ponto até a casa dele, porque não tem transporte coletivo na região.

Erivaldo ressalta que as empresas alegavam que as ruas não tinham pavimentação. “Mas elas estão calçadas por causa dos condomínios. Mesmo assim, os ônibus não passam”, comenta. Para ele, São Cristóvão não tem condições de cuidar dessa região. “Isso já devia ser de Aracaju”, salienta.

José Raimundo, o Zé de Júlio, afirma que a região está com-



Mário Sousa

Zé de Júlio: situação de abandono

pletamente abandonada. Há alguns anos, a comunidade do Loteamento Santo Inácio fazia consultas e exames na unidade básica de saúde do Conjunto Sol Nascente. “Agora, não podemos mais, porque eles alegam que moramos em São Cristóvão”, afirma.

Segundo Maria Neuza Junqueira, ela tem que brigar para ser atendida no posto de saúde de Aracaju. “Muitos são barrados. Ameaço chamar a reportagem e eles me atendem”, salienta. Há um ano, ela tenta marcar uma mamografia em São Cristóvão e não consegue. “No Rosa Elze, o posto de saúde de 24 horas está abandonado”, argumenta.

ESCOLA

Até os cães deixaram de ser vacinados na campanha promovida pelo Centro de Controle de Zoonoses de Aracaju - CCZ - e nem a Prefeitura de São Cristóvão imuniza os animais. Educação passa longe. As 100 crianças do loteamento estu-



Mário Sousa

Neuza: escola fechada

dam em um colégio no Conjunto JK, em Aracaju.

Para terem direito ao transporte escolar, a comunidade teve que denunciar o fato ao Ministério Público do Estado - MPE. Neuza recorda que havia uma escolinha infantil na comunidade, mas foi desativada pela Prefeitura. “Se aqui fosse de Aracaju, seria bem melhor”, admite.

A moradora Acácia Valéria Lima Santos diz que a assistência à saúde de Aracaju é bem melhor. “São Cristóvão não dá valor a gente, e nem o Conselho Tutelar aparece aqui. Até a polícia só aparece aqui quando foge alguém do Cenam”, comenta.

Indignados com essa situação, os moradores do loteamento e sete condomínios da Zona de Expansão do Santa Lúcia prepararam um abaixo-assinado. Eles pretendem entregar o documento à Secretaria Municipal da Saúde de Aracaju - SMS - solicitando a manutenção da assistência médica no posto de saúde da região.